

## ACEITAÇÃO, O MODO CERTO E ERRADO; DIGNIDADE NA HUMILDADE

Saudações em nome do altíssimo Senhor e Deus. Trago bênçãos para todos vocês, meus amigos. Abençoada seja esta hora.

Como é feliz a pessoa que verdadeiramente se coloca do lado de Deus! Mas como são poucas essas pessoas no mundo de vocês! Alguns de vocês, meus amigos, já atingiram esse importantíssimo ponto na longa estrada ascendente. Outros acham que atingiram, porque assumiram um compromisso sem entusiasmo. Mas o que seria uma decisão entusiasmada de se colocar do lado de Deus? Significa sempre renunciar a alguma coisa – uma opinião, um desejo, talvez um modo de vida. No entanto, na verdade vocês não renunciam a nada. Mas o ato da renúncia, desde que vocês o considerem assim, precisa ser praticado. E é somente depois que vocês comprovam que estão dispostos a renunciar que descobrem que, além de receberem muito mais do que aquilo a que aparentemente renunciaram, de fato não renunciaram a nada! Isso é difícil de perceber enquanto a pessoa ainda se encontra na nuvem do não saber, nuvem que desaparece automaticamente depois que a pessoa comprova sua disposição em sacrificar-se por Deus. Muitas pessoas entendem mal essa lei ou esse fato, considerando que precisam renunciar “ao mundo”, retirar-se do mundo, ir para um mosteiro. Contudo, em muitos casos essas pessoas não renunciaram a nada. Outras permanecem no mundo e renunciam, embora aparentemente não pareça que isso aconteceu. Mas eu seu íntimo, elas fizeram a opção entusiasmada de se colocarem do lado de Deus, em fatos e palavras, em intenção e no respeito a essas intenções, caso seja essa a vontade de Deus. É muito natural que as pessoas que a circundam jamais saibam disso, talvez porque Deus muitas vezes devolve a vocês aquilo a que renunciaram. Se vocês provarem a Ele que estão mais ligados a Ele do que a qualquer outra coisa, Ele fará com que vocês recebam tudo de volta, tudo de novo e melhorado! A renúncia não precisa envolver necessariamente algo ruim, errado, perverso. É suficiente que vocês se apeguem a alguma coisa – pode ser boa ou ruim – com tanta intensidade que se tornam incapazes de abandoná-la em nome do Senhor. Essa é a questão, meus amigos.

Como vocês podem estar realmente no caminho, meus amigos, se não estiverem dispostos a deixar que Deus assuma o controle total e em todos os aspectos? E como vocês podem ser filhos de Deus se assuntos de ordem material se mantêm em primeiro plano e os assuntos relativos à sua purificação, ao seu desenvolvimento e ao seu relacionamento com Deus se tornam secundários? Vocês não podem se comprometer com Deus dessa maneira. No entanto, é exatamente isso o que muitas vezes fazem. Vocês acham que orar e pensar um pouco nos seus erros é suficiente, ou então continuam com sua vida exterior e interior como se Deus e Seu chamado não existissem. Vocês não podem ficar com um pé no caminho e o outro na velha estrada que, aliás, nada trouxe para vocês além de problemas. Um dos testes básicos e mais importantes de qualquer entidade – no corpo ou fora dele – no decorrer de seu desenvolvimento e em todas as suas encarnações é aquele momento em que o mundo de Deus pede a ela que mostre se sua crença será posta em prática de maneira dura-

doura. Durante um bom tempo, não há crença, nenhum sinal de verdade. Depois vem um ponto de virada, quando a entidade começa a ver a luz, sente a existência de Deus, e finalmente começa de fato a crer nele. E mais adiante chega o clímax, quando ela tem de provar! Os acontecimentos se encadearão de tal forma que Deus falará claramente com ela: “Você é sincero? Acredita verdadeiramente que Eu tenho mais importância do que qualquer outra coisa? Ou tudo não passa de palavras?” Vocês acham realmente que orar de vez em quando é suficiente? Deus quer a totalidade de vocês, para que recebam a totalidade d’Ele. E somente assim vocês ficarão em paz consigo mesmos. A falta de paz é sempre sinal de que vocês esconderam do Pai celestial uma parte da sua alma, um sinal de que vocês querem negociar. Uma parte de vocês quer Deus, quer se considerar filha de Deus, quer se desenvolver e se purificar; mas outra parte de vocês acha que é muito esperta e quer ficar mais perto de Deus nas suas próprias condições, e não nas condições d’Ele. Vocês acham que, de alguma forma, ficariam em desvantagem caso se entregassem totalmente. Assim, projetam suas limitações no Altíssimo! Não entendam mal o que digo, não estou falando em passividade total da sua parte. Não, eu já disse anteriormente, o ato de sacrificar-se por Deus e o ato de vencer a parte pequena e teimosa da sua natureza que não quer entregar toda a alma ao Pai celestial é o tipo certo de atividade, ao contrário do tipo errado, quando vocês lutam contra o eu superior. Pensem bem nessas palavras, queridos amigos.

Todo aspecto divino da criação, depois da queda, sofreu uma perversão transformando-se exatamente em seu contrário. Isso é fácil de verificar, e de fato não há perigo nenhum no mal aparente. O amor se transformou em ódio e ressentimento; a justiça se transformou em injustiça; a beleza se transformou em feiura; a harmonia se transformou em desarmonia, e assim por diante. Para qualquer filho de Deus, qualquer ser criado que já não esteja na mais profunda escuridão, esses extremos não representam mais nenhum perigo. Mas existe algo mais. Existe o extremo oculto, distorcido, errado, mascarado e coberto por muitas camadas, e apresentado como o bom e o real. E é isso que vocês e muitos como vocês são incapazes de discriminar. É a mesma coisa que expliquei a respeito da unidade da personalidade humana – o eu superior, o eu inferior e o eu máscara. Existe o mesmo com toda força, aspecto ou influxo divinos. Uma das correntes divinas mais mal compreendidas ou apresentadas é o amor. Isso é tão evidente, e já se falou tanto a respeito que nem preciso discutir essa questão esta noite. Tantas outras coisas se fazem passar por amor, mas nada têm a ver com ele. O anseio do ego para romper a barreira da solidão, sua possessividade, tudo isso muitas vezes passa por amor. Vou falar mais especificamente sobre esse assunto em outra ocasião, quando eu tiver permissão para falar a vocês especificamente sobre o amor entre os sexos, o amor erótico, seu significado, seu ideal de perfeição e seus desvios. Mas esse não é o meu tema hoje. Falei disso apenas porque a distorção e o desvio do amor muitas vezes se fazem passar por reais. Mas também existe muita confusão a respeito de todos os outros atributos divinos existentes na terra, e foi planejado que eu discuta alguns desses atributos ocasionalmente nas palestras, para esclarecimento de vocês.

Hoje vamos ver como viver de acordo com a lei divina que determina a aceitação das adversidades da vida sem cair na negatividade e pessimismo. Há muita confusão sobre esse assunto no mundo em geral e entre vocês em particular. A aceitação da vida com tudo que ela traz, de bom e de mau, e a manutenção de uma atitude positiva é a postura verdadeira e divina. Do lado oposto, e distorcido, encontramos a luta teimosa contra aceitar tudo que seja difícil. Isso pode estar na superfície ou oculto, como acontece com qualquer outro aspecto. Por outro lado, é igualmente contra a lei divina ser pessimista e negativo. Pois bem, a distorção das forças da escuridão é que vocês passam a acreditar – e a sua natureza inferior gosta de acreditar nisso – que ser pessimista e negativo significa

aceitar as aflições da vida. No entanto, negar que as aflições existam é uma distorção da atitude saudável e positiva.

Encontrar o caminho certo não é fácil. Também aqui somente o rígido autoteste e a profunda meditação trarão a vocês a resposta de que sua personalidade precisa – em que e de que modo cada um se desvia do rumo certo. Mas quero lhes mostrar, em princípio, como isso pode ser praticado na alma, no pensamento e nos sentimentos de uma pessoa. Aceitar as adversidades ocasionais da vida não significa adotar uma visão sombria a respeito de tudo, muito pelo contrário. O curso verdadeiro e correto é aquele que diz: “espero que a vida me traga tanto infelicidade como felicidade, e não vou fugir das nuvens da vida e da escuridão que às vezes sobrevirá. Pois é somente passando corajosamente por essas situações, sem luta e revolta, que poderei vivenciar a felicidade quando chegar a sua hora, para poder fazer parte da grande cadeia, para que a felicidade não venha somente no fim, como meta final, mas para que eu possa passar essa felicidade adiante, não apenas tendo a boa intenção de fazer isso, como tantas pessoas, mas sendo efetivamente capaz de fazê-lo.” Vocês só podem ser bem-sucedidos se não se esquivarem da infelicidade através do amor próprio distorcido, da autopiedade, da covardia. Se vocês aprenderem com os tempos difíceis e perguntarem a Deus na hora mais sombria: “O que desejas me ensinar? O quê, dentro de mim, provocou isso?” vocês terão adotado a atitude correta, e também se vocês não se permitirem pensar, nas horas sombrias, que o sol nunca mais voltará a brilhar, mas encararem a escuridão de maneira construtiva, para descobrir as causas interiores que deram origem a ela. Sem falar das muitas correntes e imagens pessoais erradas na alma, responsáveis por todas as dificuldades, há alguns aspectos gerais que todos, igualmente, devem aprender nas horas de provação e dificuldades, como os três principais defeitos que mencionei: orgulho, teimosia e medo. Quem se revolta e luta contra a infelicidade não age assim por orgulho? A personalidade, muitas vezes não em pensamento mas nas reações emocionais, não diz: “por que eu deveria ser infeliz? Não quero ser infeliz”? Somente aquele que é perfeito poderia, com todo direito, fazer tal reivindicação, que vocês também reivindicam, em menor ou maior grau, e muitas vezes não muito conscientemente. E não se trata de teimosia lutar contra a infelicidade? Assim, isso pode ser aprendido por todos em qualquer período difícil. Vocês só podem perder o medo se aprenderem a aceitar a infelicidade como um remédio necessário, sem pensar que vocês vão ficar doentes sempre e precisar desse remédio sempre. Isso é aceitar a vida. A sua disposição em aceitar a vida, ou sua luta interior contra ela, podem manifestar-se de muitas formas. Nesse aspecto, como em qualquer outro, é muito fácil a pessoa enganar a si mesma. Talvez vocês não pensem claramente “não quero ser infeliz”, porque já absorveram alguns ensinamentos pelo intelecto, mas o fato de se revoltarem, sentirem autopiedade, quererem fugir da vida ou do problema de uma forma ou de outra, mostra que, emocionalmente, vocês ainda não aceitaram plenamente aquilo que a vida representa. Qualquer pensamento desarmonioso que vocês tiverem com relação às adversidades da sua vida pessoal será a prova de que, de alguma maneira, em algum canto de seu íntimo, vocês não aceitaram as regras da vida e rejeitaram a responsabilidade pessoal pelas suas dificuldades, e portanto não estão dispostos a tomar o remédio. Procurem traduzir os seus sentimentos também a esse respeito – o que eles dizem, o que significam – para que essas emoções assumam uma forma mais nítida em sua mente e assim ajudem vocês a ampliar a consciência de sua própria pessoa. Perguntem a si mesmos: “O que eu quero dizer ao me sentir desse jeito? Estou lutando contra isso? Essa luta não significa que, por orgulho e teimosia, eu rejeito a lição que a vida tem a me ensinar? O fato de eu ter medo dessa lição não é um sinal de que amo demais a mim mesmo e tenho medo de todas as pequenas mágoas e desvantagens?” Isso não é pessimismo, meus amigos, não é negatividade. O pessimismo e a negatividade dizem: “Só posso esperar infelicidade, para mim o sol nunca mais voltará a brilhar.” Vocês podem dizer isso com os sentimentos, mesmo que não o façam em pensamento. Ponham esses sentimentos à prova. Muitas

vezes as pessoas acham que, por serem tão negativas e pessimistas, elas provam que estão aceitando as inevitáveis lições da vida. No entanto, na realidade não é isso absolutamente o que acontece, mas sim que a atitude negativa é, em última análise, exatamente igual à revolta, à luta e à recusa das lições da vida.

Outra distorção de um atributo divino que eu quero discutir agora é o que acontece com a dignidade ao ser desviada. A verdadeira dignidade, nem é preciso dizer, é um aspecto divino. Sua distorção é o orgulho. Observamos que vocês, seres humanos, frequentemente se orgulham do seu orgulho, pois o tomam erradamente por dignidade. A verdadeira dignidade só pode existir ao lado da total humildade. Aquele cujas correntes do ego são tão fortes que sua vontade fala primeiro ou tem o controle precisa, necessariamente, logicamente, ser orgulhoso. E essa pessoa não tem dignidade. Na medida em que a teimosia, o orgulho, a vaidade, o egoísmo estão presentes na alma, trazendo necessariamente o medo em sua esteira, a dignidade não pode existir. Aquele capaz de humilhar-se em ocasiões específicas, se houver um bom motivo, uma boa causa, possui a verdadeira dignidade. Existe algo mais digno do que uma pessoa aproximar-se humildemente de seu semelhante e dizer “eu estava errado, me perdoe”? Aí vocês têm a prova de que somente na humildade reside a dignidade e não, como muitas vezes pensam e sentem, que admitir um erro fere a própria dignidade. Quantas vezes vocês não insistem teimosamente em um ponto de vista, simplesmente porque não querem ceder? Eu pergunto a vocês, e por que não? A resposta é, no caso do motivo mencionado acima, a concepção errônea da dignidade que nada mais é senão orgulho, portanto exatamente o contrário de dignidade. Mas as pessoas espiritualmente adormecidas confundem esses dois atributos com muita facilidade!

Portanto, meus amigos, tenham cuidado com todas essas correntes divinas mascaradas e equivocadas que passam pelo verdadeiro, bom e certo. Eu poderia acrescentar que aqui, no seu mundo, na esfera terrena, a tendência a essas distorções está atualmente muito forte. Em épocas anteriores, as forças da escuridão não precisavam recorrer a esses meios. O desenvolvimento da humanidade ainda era tão pequeno que uma mentira pura era uma tentação suficiente para afastar o homem do divino. Hoje, a humanidade já progrediu o suficiente para que a perversidade evidente não seja uma tentação para muitos, mas apenas a confusão e a apresentação errônea do mau como bom surtem o efeito que as forças da escuridão buscam constantemente obter. Isso não dificulta as coisas para vocês, que evidentemente têm força suficiente para superar essa dificuldade, selecionando com cuidado e descobrindo o falso que quer se passar pelo verdadeiro.

Como já disse, de vez em quando vou discutir esses aspectos divinos distorcidos, e se algum de vocês quiser sugerir um desses temas, será um prazer desenvolvê-lo aqui. Mas antes de passarmos para as perguntas, gostaria de dizer duas coisas. A primeira é que este grupo é muito, muito abençoado, assim como meu grupo da Suíça. O mundo dos espíritos tem grandes planos. Alguns dos meus amigos já estão percebendo isso. É uma alegria ver que dois médiuns, um aqui e um no exterior, estão começando a ser formados. Isso vai ter grande importância. Servirá a muitas finalidades, não só quando a formação estiver concluída, mas já a partir de uma determinada fase da formação. Vai permitir purificação simultaneamente para todos os envolvidos, não apenas os médiuns e os espíritos que se manifestarem, mas também para os seres humanos que participarem. A razão pela qual faço esse anúncio publicamente hoje é, em primeiro lugar, que todos os amigos que seguem os ensinamentos desse grupo devem ter essa informação, devem saber que isso é mais importante do que a maioria de vocês pensa. Além disso, tenho um motivo prático que deve ser claramente entendido por todos os envolvidos. Gostaria de fazer a seguinte sugestão. Todas as sessões da formação dos

dois médiuns e, o que é mais importante, a discussão posterior que trata da purificação pessoal dos participantes deve ser gravada em fita, e os dois grupos devem fazer um intercâmbio de fitas. Assim, um vai aprender com o outro. Deve haver um intercâmbio constante e regular. Depois de ser instituído e devidamente organizado, o processo vai funcionar sem problemas. É apenas uma questão de organização. Isso é muito importante para os dois grupos, principalmente no que diz respeito à discussão posterior. O que começou no meu pequeno grupo aqui, nesse aspecto particular, será muito útil para meu grupo de além-mar.

O segundo pedido que quero fazer esta noite é, na verdade, um favor que quero pedir a alguns de vocês. Como eu disse, este grupo é muito abençoado, e todos os seus participantes são abençoados. Seria uma grande alegria para o mundo de Deus se todas essas pequenas animosidades e mal-entendidos que são humanamente inevitáveis em um grupo deste tamanho fossem esclarecidos e tratados de uma maneira muito espiritual. Vocês têm livre arbítrio, mas se quiserem, procurem a pessoa de quem não gostam muito. Pensem bem por que não gostam dessa ou daquela pessoa. Procurem ser muito objetivos, e com certeza vão descobrir que, de alguma forma, a sua visão é subjetiva. Talvez a vaidade de vocês tenha sido ferida, ou talvez vocês tenham sem querer ferido a vaidade de outra pessoa, que reagiu emocionalmente a vocês, levada por emoções não muito claras. Sempre é possível encontrar razões racionais para explicar uma antipatia. Se nada aconteceu em especial, é suficiente procurar determinar o que há de bom na outra pessoa e, tranquilamente, descobrir a razão objetiva da sua reação a ela. Muitas vezes isso bastará para criar um elo de amor entre as duas pessoas. Procurem descobrir o coração, a alma do outro, e deixem de lado o orgulho ferido. Procurem encontrar o denominador comum. Pois todos vocês têm um denominador comum. Usem isso como base, e não os seus pensamentos ou sentimentos com relação ao que lhes desagrade, que sim, pode existir, mas que vocês poderiam não achar tão perturbador se não estivessem com o orgulho ferido ou se não quisessem projetar seus defeitos no outro. E mostrem o seu lado bom com sinceridade; demonstrem a sinceridade que existe em seu coração, embora às vezes, sob alguns aspectos, esteja oculta. Se tiver havido algum atrito, isso deve ser tratado discretamente, com tato. Se ou quando a questão deve ser discutida depende do grau em que não existir ressentimento e cegueira em vocês.

Em alguns casos, eu sugiro que esses atritos sejam também levados ao conhecimento do círculo interior. Isso seria muito benéfico. Vai chegar o momento em que vocês vão conseguir falar livremente com a pessoa sobre o mal-entendido, a mágoa, a antipatia. E a mágoa é sempre das duas partes. Se vocês conseguirem ser honestos e imparciais, ouçam tranquilamente a outra pessoa e procurem entender o ponto de vista dela, sem deixar que a chamada “dignidade” atrapalhe, sem indignação, e vocês vão ver que no fim das contas não havia motivo para o atrito. Pois todos os mal-entendidos, todas as mágoas são apenas imaginárias, meus amigos. Eles são um subproduto da esfera terrena, onde vocês vivem pelo menos parcialmente na escuridão. Vocês acham tantas vezes que têm razão em ficarem magoados. Mas não têm! Vocês podem se purificar muito mais ao se armarem de coragem e darem o primeiro passo em direção à pessoa com quem se desentenderam. Talvez vocês enxerguem com nitidez apenas aquilo que lhes desagrade ou que acham que é dirigido contra vocês. Portanto, não enxergam claramente. Intelectualmente, talvez digam “Ah, essa pessoa tem qualidades maravilhosas. Tenho certeza disso, não poderia ser de outro modo.” Mas emocionalmente não é isso que vocês acham, ou pelo menos, não querem descobrir. Se fizerem o que sugeri, fariam um grande bem a si mesmos e também à outra pessoa, embora essa não seja a principal razão do meu pedido. A principal razão é que seria muito importante para o grupo como um todo, muito, muito benéfico, meus queridos amigos. Portanto, abram o coração para a pessoa que vocês acham que os magoou.

Todos os sentimentos ruins, todos os pensamentos ruins acrescentam-se às forças destrutivas do universo. Se vocês pudessem imaginar, ainda que vagamente, como cada um desses sentimentos, dessas emoções vão para um grande e feio reservatório e no fim das contas ocasionam e aumentam toda a perversidade das guerras, do crime, da injustiça, de todas as feridas deste mundo! Isso não deve levá-los a se enganarem, a se forçarem a ter pensamentos que não são verdadeiros porque não estão de acordo com os sentimentos. Vocês sabem que esse nunca é o procedimento correto. O procedimento deve ser sempre, em primeiro lugar ter a coragem de dizer: “esses são os meus sentimentos. Sei que são errados, mas é assim que são.” Se vocês puderem observar imparcialmente esses sentimentos e admiti-los, então, e somente então, terão dado o primeiro passo para a sua purificação, e em seguida os pensamentos e sentimentos errados (que no momento vocês não podem evitar) terão muito menos força e prejudicarão muito menos vocês mesmos e o universo. O seu corajoso reconhecimento e a disposição em mudar enfraquecem seu efeito. O efeito mais forte ocorre quando vocês não estão muito conscientes deles e procuram justificá-los.

Agora, queridos amigos, vamos passar às perguntas.

PERGUNTA: Em outra ocasião perguntei sobre casos de personalidade dividida. Fico imaginando como isso surge e como uma pessoa dessas pode ser unificada ou se existe cura.

RESPOSTA: Existe cura, mas depende do quanto a doença avançou. Como ela surgiu, eu já expliquei. Como ela pode ser curada, como eu disse, em primeiro lugar depende do grau. Existem casos em que a integração ou unificação parece realmente impossível. Nessas hipóteses, existe um carma que precisa ser vivenciado. Mas existem casos em que pode ocorrer a unificação ou cura. De fato, isso já aconteceu. Mas eu poderia dizer que quanto mais a medicina, a ciência e a psicologia avançarem na esfera espiritual, maior será o sucesso em casos como esse. Se os médicos de vocês entenderem a doença, o que ela significa do ponto de vista espiritual, e procurarem descobrir as falhas interiores e as linhas mestras que provocaram a doença – seja nesta vida ou numa vida anterior, não importa – nesse caso a unificação será possível. E isso, infelizmente, ainda não foi descoberto, ou pelo menos apenas muito superficialmente. Se isso for feito em combinação com exercícios respiratórios, para firmar os corpos sutis no corpo físico, existe uma probabilidade maior de sucesso, mesmo nos casos graves. Sempre que os corpos sutis se soltam do corpo físico, a entidade fica inconsciente, e outras entidades assumem o comando. Mas se a própria consciência pode ser afetada, pode ser feito o trabalho necessário de autodescoberta e dos ensinamentos pertinentes das leis da vida e do universo. Nos momentos em que a pessoa está lúcida, pode ser feito o trabalho de cura, mas somente nesses momentos. Mas, como vocês sabem, há casos em que não existem momentos de lucidez; a consciência está totalmente fora da personalidade. Trata-se, então, de um carma que precisa ser vivenciado até o fim, como qualquer outra doença incurável. Mas chegará o tempo em que a ciência vai reconhecer as verdades e leis espirituais, a existência dos corpos sutis, e serão descobertos métodos para firmar esses corpos sutis que se soltam constantemente, em parte mediante exercícios respiratórios e em parte por meio de medicação. Nessa ocasião a possibilidade de execução do trabalho necessário será maior, e no futuro os casos incuráveis serão mais raros.

PERGUNTA: Você poderia, por favor, nos dizer em que consiste a condição feminina, do ponto de vista espiritual?

RESPOSTA: Essa resposta é muito longa – tão longa quanto a autodescoberta de cada mulher individualmente – e, no entanto também é curta. A verdadeira condição de mulher significa, em primeiro lugar, a plena aceitação do fato de ser mulher, com tudo que isso acarreta nas mais sutis e ocultas regiões das reações emocionais. Há muitas mulheres que, exteriormente, são ou parecem ser mulheres perfeitas. No entanto, em alguns aspectos elas se revoltam contra algumas facetas da condição de mulher. Não estou me referindo às manifestações mais grosseiras na esfera física, à emancipação e tudo que vem junto com ela. Estou me referindo às sutis correntes emocionais que não podem ser sintetizadas em algumas frases. No sentido mais elevado, a condição de mulher significa o estado de ser em algumas facetas da personalidade, não completamente. Completamente isso não existe, mas em alguns sentidos, em algumas correntes da alma, em algumas atitudes. Principalmente hoje, muitas mulheres são emocionalmente muito ativas, e através dessa atividade rejeitam a condição de mulher. Na mulher realmente saudável – e são tão raras quanto os homens realmente saudáveis – precisa existir também um certo tipo de atividade, como precisa existir um certo tipo de passividade no homem saudável. Mas essas correntes ativa e passiva são distribuídas de forma diferente. A condição completa da mulher significa doação. Significa cordialidade e a capacidade de amar de uma determinada maneira, assim como a verdadeira condição de homem significa, entre muitas outras coisas, o cavalheirismo que só pode nascer da verdadeira força, não da falsa força originária da fraqueza, em que o cavalheirismo e a proteção – diferente da proteção feminina – não têm lugar. A verdadeira condição de homem e a verdadeira condição de mulher envolvem a capacidade de assumir responsabilidade, cada um à sua moda. Se a mulher assume as responsabilidades masculinas – não fisicamente, pois isso pode ser uma necessidade que absolutamente não diminui sua condição de mulher – por vontade própria, por rejeitar a condição de mulher, ela deixa de ser mulher em alguns aspectos. Se o homem rejeita suas responsabilidades masculinas, a proteção, o cavalheirismo – e certamente não apenas do ponto de vista financeiro – ele deixa de ser homem naquele aspecto. A condição de mulher significa dizer sim a determinados estados passivos, e isso é uma questão tão sutil que se presta a mal-entendidos. Eu me expressaria melhor afirmando que significa dizer sim à humilhação aparente. Isso não implica, absolutamente, ser masoquista, ser fraca, fortalecer a natureza inferior do parceiro. Isso seria um sério equívoco, um desses desvios de que falamos antes. Estas palavras contêm a essência, mas há muito mais, que cada mulher precisa descobrir por si mesma, em seu caminho, e que não pode ser generalizado. Minhas palavras constituem apenas uma pista, podem servir como um roteiro, mas cada uma deve fazer sua descoberta pessoal.

PERGUNTA: Toda a nossa civilização atual, toda a tendência à competição com os homens vai de encontro à lei?

RESPOSTA: Sem dúvida.

PERGUNTA: Isso vai trazer perigos para as civilizações futuras?

RESPOSTA: Eu não diria no futuro, o perigo existe para a civilização atual.

PERGUNTA: E vai atingir o futuro também?

RESPOSTA: Não. Novas almas vão encarnar e criar novas condições, depois que as almas que agora estão encarnadas tiverem desaparecido do plano terreno. Essas novas almas trarão com elas novas condições. Terão problemas diferentes, carmas diferentes, e portanto criarão situações diferentes na terra. É claro que vemos a questão em larga escala, em termos de algumas centenas de

anos. Depois que a civilização atual entrar em decadência – não pela total destruição da terra, como vocês temem, isso vai acontecer de forma muito mais sutil – surgirão novas condições a partir de almas que têm outros problemas para trabalhar, até o ciclo chegar aos mesmos problemas predominantes na época de vocês, quando mais ou menos as mesmas almas chegarão novamente à terra para concluir o trabalho relativo àqueles problemas específicos, embora então já terá havido algum progresso. Portanto, se com “futuras civilizações” você quer dizer as próximas gerações, a resposta é sim. Mas elas ainda pertencem ao mesmo grupo, fazem parte da mesma rodada, por assim dizer.

PERGUNTA: Eu gostaria de saber por que estou me sentindo tão mal esta semana?

RESPOSTA: Ah, minha querida amiga, eu preciso de algum tempo. Veja, querida, querida amiga, pode acreditar em mim quando eu digo, por estranho que possa parecer, que isso é um indício da sua melhora. Pois não há melhora possível sem trazer a ferida à superfície, e isso sempre dói. É o mesmo que acontece com a doença física. Se você tiver uma ferida cheia de pus por baixo da pele, a dor é constante, mas de alguma forma você se adapta a ela. E finalmente você toma a decisão de fazer uma cirurgia para se curar. Ou a ferida é operada ou você usa determinados métodos e medicamentos para que ela venha à superfície. Ela incha, fica maior, se inflama. Aparentemente fica pior, e antes de supurar, a dor fica infinitamente pior do que antes, quando a ferida estava debaixo da superfície, envenenando a corrente sanguínea, talvez afetando outras regiões do corpo, mas doendo muito menos. Como ser humano razoável, você sabe que o aumento da dor que sente agora faz parte da cura. Você está passando pelo mesmo processo, pois a alma está sujeita às mesmas leis básicas. Eu dei a você a tarefa de pensar nos seus medos. Você não conseguiu. Isso é sinal de que sua mente subconsciente ainda está presa a esses medos. Alguma coisa em você acredita que se você deixar que esses medos, impulsos e desejos se tornarem conscientes, significará que você cedeu a eles. Erroneamente, você acha, como muitos, que ter consciência de uma corrente errada significa automaticamente manifestar essa corrente em atos. Você precisa entender claramente que não é absolutamente assim, muito pelo contrário. Seus desejos ocultos, que você teme, encontrarão outros canais de vazão e controlarão a sua vida, enquanto o conhecimento claro das correntes indesejáveis jamais obrigará você a ceder a elas. É importante que você entenda bem isso, para poder lutar consigo mesma, para deixar sair o que está oculto. Você acha que ocultar determinados impulsos e desejos, dos quais você tem um enorme medo, é uma medida de proteção. E é por isso que o seu subconsciente ainda se recusa a deixá-los sair. Você acha que esse é o único meio de impedir que você ceda a eles. Como parte de você deu os passos necessários para trazê-los à tona, outra parte de sua personalidade sente medo e ansiedade. Todo ser humano que está no caminho passa mais ou menos pelo mesmo processo, de uma forma ou de outra. Você não é exceção. E é somente ao reconhecer livremente os desejos, tendências e correntes até então encobertos e ocultos, e o medo que sente deles, que você será capaz de mudá-los gradualmente – não de pronto, mas gradualmente – de acordo com a lei espiritual. Isso é purificação. Purificação não significa que você esconde o doentio e errado e se obriga a ter pensamentos que você sabe que são certos mas ainda não são condizentes com suas emoções, e sempre que fragmentos ou manifestações desses pensamentos surgem na sua mente, você sente ansiedade e os afasta, porque quer ser “boa”. Esse não é o modo certo de proceder. Muitas vezes a humanidade se ilude, pensando que esse procedimento significa pureza. Atingir esse tipo de perfeição e pureza demanda um longo, longo tempo, e enquanto isso você precisa se contentar em ser o que é, aceitar sua condição ainda imperfeita sem desespero, mas com coragem e boa vontade para propiciar um crescimento espiritual gradual não assentado no autoengano.

O tipo de pureza que você deseja e que leva você a se esconder de si mesma exigirá muitas encarnações de todos vocês, meus amigos. O máximo de pureza que vocês podem realmente atingir agora é a honestidade de dizer: "Estes são os meus desejos agora. Não tenho medo deles, pois ao vê-los claramente, consigo controlá-los. Sei que eles são errados, mas em tal ou qual aspecto ainda sinto isso, embora gostaria de não sentir." Dessa forma, fazendo isso repetidas vezes, essas correntes vão começar a mudar aos poucos, principalmente quando você começar a entender melhor suas motivações, o que só pode acontecer depois do grande passo, que é deixar que elas afluam. Se você adquirir esse tipo de coragem, se combater esse combate, você terá revelações sobre o seu eu inferior e superior, e estará livre. Essa coragem ainda lhe falta. Você ainda é levada por emoções subconscientes, e portanto fica deprimida. Em síntese, esse é o problema, minha amiga, que você precisa viver até o fim, como todos os meus amigos que estão no caminho. Não existe outra liberação possível a não ser a linha de ação que preconizo. Enquanto a pessoa luta contra esses reconhecimentos, ela fica dividida, infeliz, cheia de ansiedade e desarmonia. E os conflitos interiores, e portanto posteriormente também os exteriores, vão aumentar. Os conflitos exteriores nada mais são que uma imagem, a projeção, um símbolo desses conflitos interiores que são sempre basicamente os mesmos. A pergunta a ser feita é: "Eu encaro a mim mesma ou não?" Você entendeu?

PERGUNTA: Sim. A que tipo de revelações você se refere?

RESPOSTA: Bem, creio que eu deixei isso bem claro. Revelações sobre os seus medos e por que você tem medo, suas correntes de desejos, as discrepâncias e contradições entre elas, e algumas atitudes que não correspondem a algumas ideias éticas conscientes: essas serão as revelações. Mas uma vez que você aceite e reconheça esses aspectos e queira encarar o que for que exista em você, essas revelações não serão uma carga, e sim a maior, a mais libertadora das vitórias. Leia com cuidado o que eu disse. Talvez você entenda melhor o que eu disse. Mostre essas palavras ao seu médico, trabalhe junto com ele. E quando você vier para a próxima sessão pessoal, eu vou ajudá-la mais. Enquanto isso, pense no assunto. Isso vai ajudar. Não há por que se preocupar, minha amiga. Como eu já disse, é um sinal de melhora. Se a ferida não supurar, você não poderá atingir a meta da liberdade e libertação. Está entendendo? Não se preocupe. Você será protegida e guiada, desde que não desista dessa luta.

PERGUNTA: É porque a condição de mulher tem de ser aprendida que mais ou menos dobrou o número de mulheres encarnadas na terra atualmente?

RESPOSTA: Bem, a coisa não é tão simples assim. Isso não seria muito lógico. Deixe-me colocar a questão assim. Existem diversos fatores responsáveis, que atuam em conjunto e formam um todo. Como discutimos há algum tempo, quando a civilização atingir um determinado ponto, sem estar em sintonia com o progresso espiritual, haverá repercussões inevitáveis que aos poucos vão destruir esta civilização específica. Isso pode acontecer de muitas formas. O excesso de mulheres é parte do resultado aqui mencionado. Também é resultado de uma corrente nas mulheres que rejeitam sua condição de mulher, tema que discutimos esta noite. Assim, a verdadeira condição de mulher foi muito desfigurada, distorcida. A mulher quer imitar o homem, quer competir com ele, nem sempre externamente, mas com frequência, com muita frequência emocionalmente. O resultado é o excesso. Pois as leis e lições da vida são sábias não apenas no que diz respeito ao indivíduo, essa sabedoria é muito mais ampla. Assim, a relativa escassez de homens acabará ensinando às mulheres como serem mulheres de fato outra vez. Mas você precisa considerar isso numa escala mais ampla. Temporariamente, o efeito será, em alguns casos, o oposto, o que pode ser comparado à supuração

da ferida. Em futuras encarnações, essa situação será corrigida em termos das mulheres individualmente, das mulheres como um todo e portanto também da humanidade. Será somente quando cada mulher aprender o que realmente significa, no sentido espiritual, a verdadeira condição de mulher, não superficialmente, mas profundamente, será somente então que voltará o equilíbrio. Aconteceu a mesma coisa em civilizações anteriores, no sentido oposto. A condição de homem foi distorcida, levada exageradamente até o oposto errado: poder demais da maneira errada, domínio sobre as mulheres. E aconteceu o oposto, homens demais, mulheres de menos. Por causa da falsa concepção de sua condição por parte dos homens, eles prejudicaram a si mesmos e também provocaram a reação errada nas mulheres, o que levou ao declínio da condição de mulher. Um extremo sempre leva ao outro extremo errado. A pura condição de homem contribuirá para a pura condição de mulher, e vice-versa. Se vocês acompanharem a história desse ponto de vista, quando houve um excesso do sexo masculino e do sexo feminino, vão constatar sempre que nos séculos anteriores houve uma forte ênfase no extremo errado, de um lado ou de outro, que resultou no excesso do respectivo sexo. Ficou claro?

PERGUNTA: Que ligação existe com a natureza, por exemplo os animais, por que o número de fêmeas é sempre maior?

RESPOSTA: Por uma razão totalmente diferente. No mundo animal, a poligamia não tem importância. Portanto, um macho pode ser suficiente para várias fêmeas. A procriação não fica prejudicada por um excesso de fêmeas. Mas o esforço do homem para ascender na estrada espiritual exige que ele supere sua natureza animal, que faz dele um polígamo, enquanto a natureza espiritual luta pela monogamia, isto é, a união com um só parceiro.

PERGUNTA: Posso fazer uma pergunta sobre alguns líderes espirituais, por exemplo, Swedenborg, Dr. Steiner, sra. Eddy, Blavatsky, etc.? Que papel eles exercem em espírito? Eles ainda trabalham para seus grupos?

RESPOSTA: Não necessariamente. Alguns trabalham, outros não. É impossível generalizar. Depende totalmente de cada caso. Alguns grandes líderes espirituais fizeram um grande bem na terra mas deixaram de lado algum aspecto de sua própria purificação. Em alguns casos, essa purificação pode ser feita no mundo dos espíritos, simultaneamente ao trabalho com o grupo anterior; em outros casos pode ser necessário exatamente o contrário. Nesses últimos casos, esses líderes podem receber tarefas totalmente diferentes, sem relação nenhuma com o que faziam na terra, para a harmonia de sua alma.

PERGUNTA: Quer dizer que a ligação com a terra pode ser desfeita?

RESPOSTA: Pode ser e muitas vezes é. Naturalmente, não tenho o direito de falar especificamente e dizer a você o que essas almas estão fazendo ou onde estão. Na maioria dos casos, eu nem sei. Teria de fazer algumas indagações, e isso só se houvesse um bom motivo, que no momento não existe. Só posso dizer a você que cada caso é avaliado individualmente.

PERGUNTA: Existe a organização “Fraternidade Branca”, ou esse é um nome usado pelos homens?

RESPOSTA: O que é designado “Fraternidade Branca” nada mais é, na verdade, do que o mundo organizado dos espíritos de Deus. Pode haver uma esfera dentro de uma esfera cuja tarefa é um determinado tipo de ensinamento da verdade destinado a um determinado tipo de pessoas da terra. Eles podem ter adotado esse nome para fins de identificação. Isso é muito possível. Há inúmeros espíritos e esferas em atividade no plano da salvação, de muitas formas e facetas diferentes. Eu posso não ter informações sobre todos eles. O nosso mundo é muito vasto, meu amigo. Mas falando em termos gerais, pode-se supor com segurança que a “Fraternidade Branca” se opõe à Fraternidade Negra.

PERGUNTA: Uma mulher que era muito amiga se suicidou há pouco tempo. Posso fazer alguma coisa por ela além de orar?

RESPOSTA: Você só pode orar, meu filho. O tempo é muito curto para ajudar. A prece chegará até ela em algum momento, se não for agora.

Meus queridos amigos, vou partir agora, e digo a todos, mantenham-se no caminho em que estão. Não o abandonem, meus amigos, por favor, não o abandonem. Vocês iriam se arrepender muito, muito, e nada compensaria isso – nada! Façam o que quiserem, mas permanecem neste caminho de autopurificação, pois aqui está a chave da sua vida. E se vocês ainda não entraram no caminho ou o fizeram apenas parcialmente, lutem. Perguntem a Deus, nos termos mais simples, sobre o seu problema. Peçam que Ele lhes dê luz e visão para vocês entenderem por quê. Peçam a Ele a força, e se vocês baterem à porta com o coração aberto, Ele abrirá para vocês. Recebam bênçãos divinas, e transformem essas bênçãos em parte da luta que todas as pessoas deste caminho ou antes de entrar neste caminho com todo o coração precisam vivenciar até o fim. Recebam esta bênção, usando-a no que for mais importante para vocês. Vocês podem usá-la se pensarem nessa forma como o raio dourado que ela é, que irradia amor e coragem para vocês neste momento. Fiquem em paz, meus amigos, fiquem com Deus!

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.